

Relatório Trimestral

3º Trimestre 2010



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TNSC

CNB

COMPANHIA
NACIONAL DE
BAILADO

Índice

ÍNDICE	2
1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. ACTIVIDADE	5
3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	7
3.1. Rendimentos	7
3.2. Gastos	8
3.3. Resultados	10
3.4. Investimentos	11
3.5. Balanço	12
3.6. Indicadores	13
3.7. Rácios	14

1. Nota Introdutória

O período de análise deste relatório reflecte o final da Temporada 2009-2010 do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) e da Companhia Nacional de Bailado (CNB), bem como o decorrer do Festival ao Largo, evento na sua segunda edição, mas já emblemático da actividade do OPART, E.P.E. (OPART).

O Conselho de Administração que entrou em funções a 18 de Maio, principiou de imediato o planeamento da Temporada 2010-2011 do TNSC em conjunto com o seu novo Director Artístico, Martin André. Assim, a apresentação pública da Temporada, que habitualmente decorre em Junho/Julho, apenas pôde ser realizada em Setembro, dado o esforço de planeamento que foi necessário empreender para que a Temporada 2010-2011 do único teatro de ópera do país fosse uma realidade, já que da anterior Direcção Artística e Administração foi herdada apenas uma Temporada parcial e incompleta.

No que diz respeito à CNB, o mandato do seu Director Artístico, Vasco Wellenkamp, terminou no final de Setembro, mês em que principiou o trabalho da consultora Luísa Taveira, que veio a ser nomeada Directora Artística da CNB com efeitos a 1 de Outubro. A Temporada principiou em Setembro com digressões da CNB a Castelo Branco, Matosinhos e Braga. O período até Dezembro foi ainda programado pelo anterior Director Artístico.

À data de elaboração deste relatório, o Contrato-Programa 2010-2012 encontra-se ainda em apreciação pela Tutela e o Plano de Actividades e Orçamento para 2010 não foi, consequentemente, aprovado. De acordo com o estabelecido no artigo 31º do Decreto-Lei nº558/99 de 17 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei nº300/2007 de 23 de Agosto, o Plano de Actividades e Orçamento para 2010 foi apresentado à Tutela a 30 de Novembro de 2009, pelo Conselho de Administração anterior.

Esse documento foi objecto de várias versões solicitadas pela Tutela, tendo a última sido apresentada em Março, assumindo como pressupostos aumentos salariais nulos e um valor de Indemnização Compensatória líquida (IC) igual aos de 2008 e 2009 (18M€ líquidos). Toda a análise comparativa feita neste documento tem como base esta última versão, apesar de não se encontrar ainda aprovada.

A não realização até à data do aumento de Capital Estatutário de 4M€ para 6M€, previsto desde 2008, pressuposto fundamental do plano e orçamento apresentado para o ano de

2010, continua a limitar fortemente a capacidade do OPART exercer a sua missão de serviço público. A situação de tesouraria é preocupante, e investimentos absolutamente prioritários não são passíveis de serem realizados. A dilatação dos prazos médios de pagamentos a artistas e fornecedores põe seriamente em causa a capacidade negocial e o bom-nome, nacional e internacional, do OPART.

O saneamento da situação de falência técnica em que esta empresa se encontra desde a sua criação, em 2007, continua, assim adiado.

2. Actividade

As actividades desenvolvidas pelo OPART até 30 de Setembro de 2010 traduzem-se no cumprimento do previsto no plano de actividades.

Óperas

- O Morcego (*Fev.Mar.*) [8]
- Niobe, Regina di Tebe (*Mar.Abr.*) [6]
- Estudio de Ópera (*Jan. Mar.Mai.*) [8]
 - L'Occasione fa il ladro*
 - Trouble in Tahiti*
- Ópera para Crianças - Flauta Mágica (*Mai.*) [4]
- Bodas de Figaro (*Abr.Mai.*) [8]
- Eugene Onegin (*Jun.*) [7]
- Dona Branca (*Set.*) [1]

Concertos

- Uma Sinfonia Alpina (*Fev.*) CCB [1]
- Concerto Comentado (*Mar.*) CCB [1]
- Foyer Aberto (*Jan. Fev. Mar.*) [6]
- Homenagem a dois jovens génios: Mozart e Mendelssohn (*Fev. Mar.Abr. Mai.*) [5]
- Requiem de Mozart (*Abr.*) CCB [1]
- Foyer Aberto (*Abr. Mai. Jun.*) [6]
- Concerto Comentado para Famílias (*Mai.*) [1]
- Cenas de Faust (*Jun.*) [1]
- Concerto de Abertura (*Set.*) [1]

Bailados

- Serenade/Adagio Hammerklavier/ 5 Tangos (*Fev.Mar.*) [7]
- 3 Novas Criações (*Mar.*) [6]
- V Gala Internacional de Bailado (*Abr.*) [2]

Digressão

- OSP na China (*Dez.09/Jan.10*) [3]
- Giselle - Açores (*Jan.*) [1]
- Homenagem aos Ballet Russes - Faro (*Mai.*) [2]
- Homenagem aos Ballet Russes - Braga (*Mai.*) [1]
- Light+Concerto - Festival Bolzano - Itália (*Jul.*) [1]
- Savalliana - Castelo Branco (*Set.*) [1]
- Savalliana - Matosinhos (*Set.*) [1]

Festival ao Largo (*Jun.Jul.*) [29]

Outros

- Cartas de W.A.Mozart co-produção S. Luís (*Mar.*) [2]
- Electra - Olga Roriz (*Jan.*) [4]
- Exposição Rui Matos no T. Camões (*Fev.Mar.*)
- Concerto Un. Nova Lisboa [1]
- Concerto ISCTE [2]
- Os Mortos Viajam de Metro co-produção S. Luís (*Abr.*) [3]
- Festival Madrid Dança (*Abr.*) [4]
- Rotary Opera Contest (*Mai.*) [1]
- Prémio Jovens Músicos (*Set.*) [1]
- Festival Cantabile (*Set.*) [3]
- Festival Flamenco (*Set.*) [3]

Para além dos espectáculos inicialmente previstos no plano de actividades, foram sendo desenvolvidas uma série de outras iniciativas, que nascem de iniciativa própria e de parcerias com diversas entidades, e que contribuem para a projecção e visibilidade do OPART, chegando a um público que não é frequentador assíduo das suas casas e contribuindo para a conquista de novos públicos.

Da comparação entre os objectivos fixados no Plano de Actividades e Orçamento para espectáculos e espectadores com os valores realizados nestes 9 meses, verificamos que foi atingido um grau de execução total de 88% para o objectivo número de espectadores e de 63% para o objectivo de número de espectáculos.

Se particularizarmos a nossa análise no objectivo de novos públicos concluímos que, relativamente ao número de espectadores o objectivo foi já ultrapassado (103%). Neste ponto é de relevar o contributo do Festival ao Largo que, na sua 2ª edição, ultrapassou mais uma vez as expectativas de adesão do público.

ESTRATÉGIAS	INDICADORES COMUNS	IDENTIDADE	INDICADORES ESPECÍFICOS	Objectivo 2010	TOTAL 3º Trimestre	Grau de Cumprimento	
LOE 2 (50%)	Nº Espectáculos (25%)	TNSC (67%)	Líricos Público Geral (70%)	27	22	81%	
			Outros no TNSC Público Geral (30%)	16	12	75%	
		CNB (33%)	CNB Público Geral (90%)	35	13	37%	
			Acolhimentos Opart (10%)	8	15	188%	
	Nº Espectadores (25%)	TNSC (67%)	Líricos Público Geral (70%)	14.990	11.085	74%	
			Outros no TNSC Público Geral (30%)	4.750	3.057	64%	
		CNB (33%)	CNB Público Geral (90%)	14.650	5.408	37%	
			Acolhimentos Opart (10%)	2.716	3.417	126%	
	LOE 3 (50%)	Nº Espectáculos (25%)	TNSC (67%)	Líricos Novos Públicos (67%)	41	21	51%
				Outros no TNSC Novos Públicos (33%)	64	41	64%
			CNB (33%)	CNB Novos Públicos (33%)	32	17	53%
		Nº Espectadores (25%)	TNSC (67%)	Líricos Novos Públicos (67%)	17.296	9.274	54%
				Outros no TNSC Novos Públicos (33%)	31.500	38.360	122%
			CNB (33%)	CNB Novos Públicos (33%)	12.675	15.754	124%
TOTALS			Nº Espectáculos	223	141	63%	
			Nº Espectadores	98.577	86.355	88%	
LOE 3	TOTAL NOVOS PÚBLICOS		Nº Espectáculos	137	79	58%	
			Nº Espectadores	61.471	63.388	103%	

3. Execução Orçamental

Tal como em períodos anteriores, e em linha com os princípios fundamentais do SNC, foi assumido o regime do acréscimo, em função das produções realizadas, para além dos gastos com pessoal, a IC e o apoio mecénático.

3.1. Rendimentos

Globalmente, os rendimentos situaram-se 2,6% abaixo do estimado, acentuando ligeiramente o desvio verificado no trimestre passado. A este desvio não será alheio ao facto de a apresentação das temporadas ter sido tardia em relação à norma, devido à substituição das Direcções Artísticas do TNSC e da CNB.

	Setembro 2010		
	Previsão	Real	
TOTAL RENDIMENTOS	17.060.292	16.616.412	-2,6%
Vendas	11.400	2.753	
Prestações de Serviços	1.934.216	1.622.340	
Indemnização Compensatória	13.505.100	13.505.100	
Mecenato e Apoios	1.449.773	1.248.441	
Outros Rendimentos e Ganhos	154.179	237.692	
Juros Dividendos e Outros Rend. Similares	5.625	86	

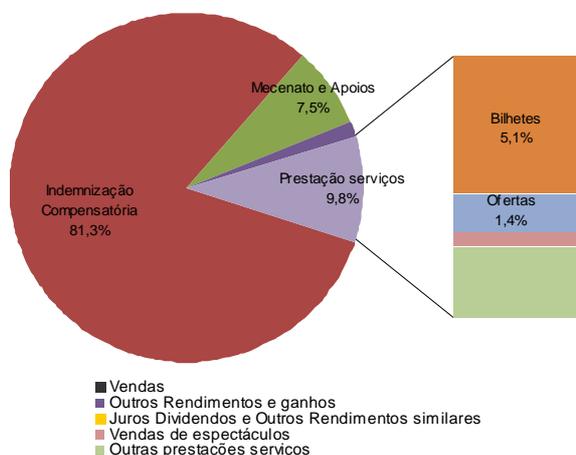
As prestações de serviços, nomeadamente os rendimentos de bilheteira e de venda de espectáculos para digressão, e os apoios mecénáticos obtidos são as rubricas que mais contribuem para o desvio apresentado. Esta constatação é confirmada pela análise da distribuição de rendimentos por grupo de projecto que nos mostra que o maior contributo para o desvio vem dos rendimentos oriundos da produção.

	Setembro 2010		
	Previsão	Real	
Estrutura	13.761.171 €	13.826.545 €	0,5%
Produção	3.071.719 €	2.401.982 €	-21,8%
Prestação de Serviços	227.403 €	387.885 €	70,6%
	17.060.292 €	16.616.412 €	-2,6%

O peso relativo das diversas rubricas de rendimentos no total não sofreu alterações face a análises anteriores, a IC mantém um peso de 81,3%, seguida das Prestações de Serviços e dos Apoios Mecénáticos, a representarem 9,8% e 7,5% do total, respectivamente.

Nos Outros Rendimentos e Ganhos, para além dos rendimentos suplementares, inclui-se a especialização dos proveitos diferidos do financiamento do imobilizado que transitou da

CNB e do TNSC, coincidindo com o valor das amortizações desses mesmos bens (113 mil €). Estão também aí reflectidas reversões de provisões de processos judiciais (63 mil €) que foram objecto de acordo.



3.2. Gastos

Globalmente, os Gastos apresentam-se 3,8% abaixo do orçamentado e, mais uma vez, devemos salientar que a actividade das temporadas começou mais tarde do que habitualmente, pelo que o funcionamento da entidade esteve, nos meses de Agosto e Setembro, a um nível inferior ao habitual.

	Setembro 2010		
	Previsão	Real	
TOTAL GASTOS	17.588.622	16.919.081	-3,8%
Custo das Mercadorias Vendidas	9.690	2.426	
Fornecimentos e Serviços Externos	5.169.236	4.548.410	-12,0%
Estrutura e Prest. Serviços	1.414.830	1.240.521	
Produção	3.754.406	3.307.888	
Gastos com Pessoal	11.846.045	11.810.110	-0,3%
Estrutura e Prest. Serviços	11.070.405	10.751.210	
Produção	775.640	1.058.900	
Gastos de Depreciação e Amortização	275.817	245.240	
Outros Gastos e Perdas	284.085	311.714	
Gastos e Perdas de Financiamento	3.750	1.181	

A estimativa da trimestralização vertida no orçamento partiu da análise da distribuição de Rendimentos e Gastos verificada em 2009, pelo que é natural a existência de flutuações na distribuição trimestral, uma vez que a mesma depende da calendarização dos espectáculos.

A nível da estrutura foram conseguidas poupanças face ao orçamentado quer a nível dos FSE [fruto do adiamento de diversas rubricas, devido aos recorrentes problemas de tesouraria originados pelos atrasos e incertezas no recebimento da IC, como por exemplo, conservação e reparação], quer a nível dos Gastos com Pessoal [devido à cessação de contrato efectuados para reforçar a temporada 2009/2010 (que terminaram em Julho/Agosto de 2010) e a situações de suspensão do CT (baixas prolongadas, licença s/ vencimento e cedências)].

Setembro 2010			
	Previsão	Real	
Estrutura	12.643.616 €	12.233.815 €	-3,2%
Produção	4.814.131 €	4.590.272 €	-4,7%
Prestação de Serviços	130.875 €	94.994 €	-27,4%
	17.588.622 €	16.919.081 €	-3,8%

O peso das diferentes rubricas de Gastos mantém a tendência demonstrada ao longo dos últimos 2 anos, com o Pessoal e os FSE a representarem no seu conjunto 96,7% do total.



Em baixo temos a análise da execução do orçamento de produção para as duas entidades artísticas (esta análise está expurgada do valor das ofertas uma vez que, para efeitos de liquidação de IVA, estas estão debitadas em gastos e creditadas em rendimentos sendo o seu impacto nos resultados nulo). Também com efeito nulo nos resultados temos o montante de 48.733€ do espectáculo *Electra* de Olga Roriz, apresentado no Teatro Camões no âmbito das comemorações do Centenário da República e 58.968€ relativos à Gravação do Hino Nacional, a financiar pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República.

GASTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO (Sem Ofertas)			
	2010 Orçamentado	3º Trimestre	Grau de execução
Produção TNSC	4.302.007 €	3.271.481 €	76,0%
Produção CNB	804.627 €	470.108 €	58,4%
Digressão TNSC e CNB	345.000 €	170.659 €	49,5%
Outros Eventos	472.022 €	475.287 €	100,7%
<i>Festival ao Largo</i>	362.022 €	367.585 €	
<i>Comemorações Centenário da República</i>	110.000 €	107.702 €	
	5.923.655 €	4.387.536 €	74,1%

Está também reflectida a especialização de parte da digressão da Orquestra Sinfónica Portuguesa à China na proporção dos espectáculos que foram realizados no ano 2010 (75 mil €), assim como o pagamento de prémios monetários aos vencedores do 4º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa, valores estes que não se encontravam orçamentados.

Como se pode verificar, até Junho o grau de execução global do orçamento destinado à produção é de 74,1%, sendo que o TNSC consumiu 76% do seu orçamento e a CNB 58,4%. Tal significa que a programação do TNSC e da CNB para o período de Outubro a Dezembro de 2010, parte da Temporada 2010-2011, disporá dos valores remanescentes, não sendo expectável a sua ultrapassagem, não obstante as novas orientações de incremento da qualidade artística que ambas as casas estão a prosseguir.

Note-se que a alteração da distribuição trimestral de rendimentos e gastos de produção não afecta o resultado do ano mas apenas a sua divisão ao longo do mesmo.

3.3. Resultados

A conjugação da análise dos dois pontos anteriores origina um resultado negativo de -303 mil €. Relativamente ao trimestre passado verificamos que os desvios nos rendimentos foram, neste trimestre, compensados por desvios (negativos) nos Gastos, ficando os resultados acima do orçamentado em 42,7%.

em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	Previsão	Real
Vendas e serviços prestados	1.946	1.625
Subsídios à exploração	14.955	14.754
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 10	2
Fornecimentos e serviços externos	- 5.169	4.548
Gastos com o pessoal	- 11.846	11.810
Imparidades de dívidas a receber	-	3
Provisões	-	63
Outros rendimentos e ganhos	154	174
Outros gastos e perdas	- 284	308
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	- 254	56
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 276	245
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	- 530	302
Juros e rendimentos similares obtidos	6	0,09
Juros e gastos similares suportados	- 4	1,18
Resultado antes de impostos	- 528,3	- 302,7

Estão especializados todos os gastos e rendimentos referentes às produções do trimestre, listadas no ponto *Actividades*, assim como a IC e os apoios mecénicos nas proporções definidas no orçamento.

3.4. Investimentos

Também a nível dos investimentos se manteve a tendência verificada nos períodos anteriores com as recorrentes dificuldades de tesouraria a obrigar à sua contenção. Dos valores realizados (27,9% do total previsto para o ano) a maioria, 296 mil €, são referentes a intervenções nas infra-estruturas, nomeadamente no edifício do TNSC e na recuperação do elevador do edifício da Rua Vítor Cordon.

em milhares de euros

	Orçamento 2010	3º Trimestre	Grau de execução
TOTAL INVESTIMENTOS	1.472	410	27,9%
Investimentos em Infra-estruturas	1.205	296	
Investimentos Correntes	267	114	

3.5. Balanço

A impossibilidade de libertação da Indemnização Compensatória a que o OPART tem legalmente direito pela prestação de Serviço Público, que se deve ao facto de o Contrato-Programa para 2010 se encontrar ainda pendente de aprovação pela Tutela, mantém-se até à presente data. Desta forma, o OPART teve recorrer a mais um empréstimo junto da DGTf pelo valor das parcelas da IC que deveria ter recebido, empolando o balanço no Passivo pelo valor dos empréstimos contraídos e no Activo pela especialização do proporcional da IC.

<i>em milhares de euros</i>			
ACTIVO	Previsão	Real	
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	1.984	1.424	
Activos intangíveis	18	18	
Activo corrente			
Inventários	107	118	
Clientes	512	974	
Estado e outros entes públicos	5	343	
Outras contas a receber	28	13.726	
Outros activos financeiros	-	-	
Diferimentos	358	404	
Caixa e depósitos bancários	648	808	
Total do activo	3.661	17.815	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	5.000	4.000	
Outras reservas	1.544	1.544	
Resultados transitados	-	8.289	-
Resultado líquido do período	-	528	-
Total do capital próprio	-	2.273	-
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	1.051	981	
Passivo corrente			
Fornecedores	529	735	
Estado e outros entes públicos	480	491	
Financiamentos	-	14.547	
Outras contas a pagar	2.668	3.040	
Diferimentos	1.207	971	
Total do passivo	5.935	20.764	
Total do capital próprio e do passivo	3.661	17.815	

3.6. Indicadores

Para além dos indicadores de actividade (espectáculos e espectadores) apresentados na primeira parte deste relatório, o quadro de bordo proposto no Plano de Actividades e Orçamento engloba também indicadores de índole económica e financeira.

Eficácia Social – corresponde ao rácio entre o montante da Indemnização Compensatória líquida de IVA sobre o número total de beneficiários. A análise deste indicador só é conclusiva numa perspectiva anual.

Receitas Próprias – corresponde ao valor das Vendas, Prestações de Serviços e subsídios à exploração deduzidos das ofertas contabilizadas em proveitos, da Indemnização Compensatória líquida de IVA e dos montantes de mecenato à marca:

	<i>em milhares de euros</i>		
	2010	3º Trimestre	Grau de execução
INDICADOR DE RECEITAS PRÓPRIAS	2.747	1.880	68,4%
Vendas	15	3	
Prestações de Serviços (S/Ofertas)	2.322	1.385	
<i>Bilhetes</i>	<i>1.423</i>	<i>850</i>	
<i>Vendas de espectáculos</i>	<i>345</i>	<i>91</i>	
<i>Aluguers de Espaços</i>	<i>350</i>	<i>333</i>	
<i>Outros Serviços (Publicidade; programas; visitas; etc.)</i>	<i>205</i>	<i>111</i>	
Rendimentos Suplementares	10	21	
Apoios directos a produções	400	471	

Auto-Sustentabilidade – corresponde ao rácio entre Receitas Próprias e a soma de Receitas Próprias adicionado da Indemnização Compensatória líquida de IVA. Neste momento este rácio apresenta-se nos 12,2%, no entanto, a análise deste indicador só será conclusiva numa perspectiva anual.

Resultado Operacional – calculado nos termos definidos pelo Sistema de Normalização Contabilístico, apresenta-se nos -302 mil €, um valor 43,1% acima do estimado para o trimestre.

Prazo Médio de Pagamentos – corresponde ao prazo médio de pagamentos calculado nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de Fevereiro e é no final deste trimestre correspondente a **47** dias.

3.7. Rácios

	3º Trimestre 2010	2009
Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Activo Líquido)	-16,6%	-67,9%
Solvabilidade (Capitais Próprios/Passivo)	-14,2%	-40,4%
Endividamento (Passivo/Activo)	1,17	1,68
Liquidez	0,83	1,26
PMP (dias)	47	37

Os valores obtidos para os rácios estão condicionados pelo reflexo no balanço da operação de financiamento destinada a colmatar a falta de entrega ao OPART da Indemnização Compensatória a que tem direito – o Passivo está empolado pelo valor dos empréstimos contraídos junto da DGTF e o Activo pela especialização do proporcional da IC.

A não realização dos aumentos de capital estatutário previstos no plano de reestruturação de 2008, destinados a superar a falência técnica apresentada pelo OPART desde a sua criação, contribuiu para o sucessivo agravamento da situação financeira, nomeadamente a nível dos rácios de autonomia financeira e solvabilidade. Também as recorrentes dificuldades de tesouraria estão espelhadas no agravamento do rácio de prazo médio de pagamentos, que subiu este trimestre para os 47 dias.